

FUTUROS REGENERATIVOS E ECOLOGIA PROFUNDA: AS VIVÊNCIAS "SOMOS TERRA" COMO CAMINHO PARA NOVOS IMAGINÁRIOS

REGENERATIVE FUTURES AND DEEP ECOLOGY: THE "SOMOS TERRA" EXPERIENCES AS A PATH TO NEW IMAGINARIES

ZUFFO, Luana Rohwedder¹;

RETT, Lucimara²

Eixo Temático: Meio ambiente, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade

Modalidade: Resumo Expandido

RESUMO

A presente pesquisa investiga como as vivências com a terra podem contribuir para a regeneração planetária e a construção de futuros sustentáveis. Partindo de um cenário de crise socioambiental e de imaginários, o estudo analisa experiências que integram práticas de agricultura orgânica e agroecológica, filosofia, espiritualidade, saberes tradicionais e tecnologias sociais. O objetivo é compreender como essas vivências refletem na relação biopsicossocial dos participantes, fortalecem laços comunitários e geram alternativas regenerativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento. Através de uma revisão bibliográfica narrativa e do mapeamento das "Vivências Somos Terra" com base nas Utopias como Método de Ruth Levitas, a pesquisa explora seus impactos na subjetividade, na percepção de bem-estar e suas contribuições para a educação ambiental, futuros desejáveis e regeneração planetária. Ancorada na interdisciplinaridade da psicossociologia, ecologia social e práticas regenerativas, a pesquisa em andamento vem traçando compreensões de que a regeneração é um processo em curso, que se manifesta na reconexão sensível com a Terra.

Palavras-chave: Crise Climática; Futuros Possíveis; Ecologia Profunda; Regeneração; Utopia como método.

¹Mestranda no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: luana.rohweddee.zuffo@gmail.com.

²Professora Permanente no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: lucimara.rett@eco.ufrj.br.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por uma profunda crise socioambiental, impulsionada por um paradigma de desenvolvimento que dissociou os seres humanos da natureza (Capra, 2006). Essa desconexão resultou em impactos severos, manifestados pela crise climática e pela degradação ambiental. No entanto, a problemática transcende o plano material, revelando uma "crise de imaginários" que limita a capacidade de conceber futuros alternativos. Diante das projeções do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023) sobre o aumento do nível do mar, o derretimento do permafrost e a perda de serviços ecossistêmicos essenciais, a urgência de agir é inquestionável. Contudo, este trabalho propõe que a transformação não se restringe a soluções técnicas, mas reside na reinvenção da relação humano-natureza e na construção de novas subjetividades.

Minha trajetória como bióloga no Instituto NUPEM/UFRJ e a imersão em um "laboratório desemparedado" no bairro São José do Barreto (Tiriba, 2010), inspiraram um olhar holístico para os impactos antrópicos e a necessidade de mudanças paradigmáticas. Fritjof Capra (2006) tornou-se referencial central para compreender a interligação dos problemas. O convite para o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) da UFRJ aprofundou essa busca. Inicialmente focada em ecovilas, a pesquisa evoluiu para as "Vivências Somos Terra" devido à busca por uma conexão mais direta e sensorial com o tema. Essas vivências, que integram plantios orgânicos e agroecológicos, são espaços de educação ambiental crítica (Loureiro, 2004) e experimentação para futuros sustentáveis. Inspiradas na ecologia profunda, na urgência de "adiar o fim do mundo" (Krenak, 2020) e na reciprocidade com a "Mãe Terra" (Nêgo Bispo, 2015), as "Vivências Somos Terra" buscam fomentar novos modos de vida e ampliar horizontes para futuros sustentáveis, abordando a regeneração não só ambiental, mas também das subjetividades e relações humanas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada nos princípios da cartografia como método de pesquisa-intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). O estudo foca nas "Vivências Somos Terra", experiências práticas com o solo que integram processos formativos e sensoriais, como oficinas e plantios agroecológicos, desenvolvidas em diversos contextos. A produção de informações ocorre por meio de

¹Mestranda no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: luana.rohweddee.zuffo@gmail.com.

²Professora Permanente no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: lucimara.rett@eco.ufrj.br.

entrevistas com manejo cartográfico (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013), concebidas como dispositivos de escuta sensível que acompanham processos subjetivos em curso, complementadas por diários de campo, registros fotográficos e observação participante. A análise do material prioriza a processualidade e a potência criadora dos dados, identificando linhas de força e afetos emergentes. Todos os procedimentos seguem as diretrizes éticas da Resolução CNS nº 510/2016, com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-CONEP) via Plataforma Brasil atualmente em processo de obtenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados preliminares das "Vivências Somos Terra" compreendem o potencial dessas práticas em transformar percepções de imaginários e fortalecer o pertencimento ecológico. As experiências de plantio agroflorestal na Ecovila Terra Una, a implementação da horta no Asilo Lucília Locks e a vivência terapêutica em Ritual de Sagrado Feminino demonstram que o contato direto com a terra promove uma reconexão ancestral e uma ressignificação da relação com o meio ambiente. Essas vivências são espaços onde se experimenta a "terceira natureza" de Anna Tsing (2015), onde a vida persiste e floresce nas ruínas, e se pratica o "fazer parentes" de Donna Haraway (2016), construindo alianças multiespécies que transcendem a dicotomia humano-natureza.

A regeneração, portanto, transcende o aspecto meramente técnico, manifestando-se nas relações humanas e na construção compartilhada de conhecimento. As práticas funcionam como laboratórios de futuros possíveis. A arte, a sensorialidade e a escuta dos ritmos da natureza impulsionam um conhecimento orgânico (Nêgo Bispo, 2015), contrapondo-se às "escritas mecanicistas" e ao pensamento hegemônico. Ao honrar a dor pelo mundo (Macy, 2020) e reconhecer a interconexão de todos os seres (Krenak, 2020), as vivências promovem a ressignificação das subjetividades e a construção de um senso de pertencimento ao território. Tais experiências revelam que as emoções, como a eco-ansiedade, podem ser transformadas em ferramentas de percepção e ação diante dos problemas climáticos, gerando um "brilho" que motiva a transformação (UOL VIVA BEM, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As "Vivências Somos Terra" emergem como respostas concretas à crise de imaginários, propondo um caminho de reencontro com o mundo e com nossa essência. A pesquisa reforça

¹Mestranda no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: luana.rohweddee.zuffo@gmail.com.

²Professora Permanente no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: lucimara.rett@eco.ufrj.br.

que a regeneração é um ato contínuo, não apenas ecológico, mas existencial, afetivo e político. Ao cultivar a terra e fomentar o bem-estar biopsicossocial, essas práticas contribuem para "adiar o fim do mundo" (Krenak, 2020), construindo futuros desejáveis e resilientes. Através da arte e do contato direto com o solo, a pesquisa demonstra que é possível plantar outras formas de habitar o planeta, cultivando um novo modo de existir onde cada gesto de cuidado e cada vínculo criado se tornam possibilidades vivas de outros mundos. Gosto de pensar que somos o sistema nervoso de Gaia e que podemos contribuir para nosso planeta se questionar também sobre o invisível aos sentidos físicos, aprofundando nossa consciência (Rodrigues, Khodja e Machado, 2024).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cláudia Silva. **Inquietações sobre a natureza: entre utopias e distopias antrópicas**. 2022.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Organização de Michael K. Stone e Zenobia Barlow. Tradução de Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Débora Menezes Silva et al. **Ecologia e espiritualidade: para pensar a relação ser humano e natureza**. 2021.

FOUCAULT, Michel. Des espaces autres (Hétérotopies). **Architecture, Mouvement, Continuité**, Paris, n. 5, p. 46-49, 1967.

HARAWAY, Donna et al. Anthropologists are talking—about the Anthropocene. **Ethnos**, v. 81, n. 3, p. 535-564, 2016.

IPCC – PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. **Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. [Core Writing Team: LEE, H.; ROMERO, J.; et al.]. Geneva, Switzerland: IPCC, 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEVITAS, Ruth. **Utopia as method: The imaginary reconstitution of society**. New York: Palgrave MacMillan, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACY, Joanna; BROWN, Molly Young. **Nuestra Vida Como Gaia: el trabajo que**

¹Mestranda no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: luana.rohweddee.zuffo@gmail.com.

²Professora Permanente no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: lucimara.rett@eco.ufrj.br.

reconecta. Tradução de Javier G. Valdes. Santiago: Ediciones La Cifra, 2020.

NÊGO BISPO, Antônio Bispo dos Santos. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: INCTI, 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Tom; KHODJA, Emmanuel; MACHADO, Gustavo (Org.). **Práticas regenerativas: experiências e reflexões brasileiras**. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2024.

ROTHER, Etel. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. V-VI, 2007.

TEDESCO, Silvia; SADE, Christian; CALIMAN, Luciana. (Org.). **Metamorfoses da entrevista na pesquisa social: teorias e práticas cartográficas**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2013.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010. [Disponível em: <inserir link se disponível>. Acesso em: [Data de Acesso].]

TSING, Anna Lowenhaupt. **O cogumelo do fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas capitalistas**. Tradução de Mariana Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

UOL VIVA BEM. **Olhar tem mesmo um brilho diferente quando estamos mais felizes; entenda**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/06/06/olhar-tem-mesmo-um-brilho-diferente-quando-estamos-mais-felizes-entenda.htm>. Acesso em: 28 fev. 2025.

XIMENES, Bruna Sales. **Ecologia Integral: (re)conhecendo a experiência de comunidades costeiras do Ceará a partir da Encíclica Laudato Si'**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ZUFFO, Luana Rohwedder et al. Natureza e arte na educação ambiental. In: WILLMS, Elni Elisa; COSTA, Rafael Nogueira; ALMEIDA, Rogério de; SATO, Michèle (orgs.). **Sementes da arte-educação-ambiental**. São Paulo: FEUSP, 2024. p. 546-561. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587047690>. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1358>. Acesso em: 3 mar. 2025.

¹Mestranda no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: luana.rohwedder.zuffo@gmail.com.

²Professora Permanente no PPG em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social (EICOS). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e-mail: lucimara.rett@eco.ufrj.br.